Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

INTERVENÇÃO AGRÍCOLA: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE FRUTAS DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL[1]

Alvaro Nestor Weber Hoffmann[2], Daniel Hinnah[3], Dilson Trennenpohl[4].

[1] Artigo da disciplina Projetos de Desenvolvimento do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ
[2] Aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ.. E-mail: alvaronwh@gmail.com
[3] Aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ.. E-mail: danielhinnah@hotmail.com
[4] Doutor em Desenvolvimento Regional. Professor na Unijuí. Email: dilson@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O processo de intervenções para reorientar a evolução agrícola de um país ou de uma região em conformidade aos interesses coletivos, a priori, deveria ser do Estado ou das organizações locais (prefeituras, conselhos municipais). Porém, em muitos casos, isso ocorre por agentes financiadores externos, agências de cooperação internacional e/ou organizações não governamentais (DUFUMIER, 2007). Nas últimas décadas, a economia brasileira sofreu grandes transformações na atividade produtiva agropecuária e de seus mercados nacionais e internacionais. Nesse contexto, o agronegócio brasileiro tornou-se um segmento com grande representatividade econômica e expressão mundial (GOMES; BORÉM, 2013). O Brasil possui grande destaque internacional na produção de grãos, com números comprovados pelas safras recordes alcançadas ano a ano, e na temporada de 2014/2015 a produção foi de 204,5 milhões de toneladas, com um aumento de 5,6% em relação à produção a de 2013/2014, destacando como principais culturas a soja e o milho (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2015). Este processo de intensificação da produção de grãos, também denominado de revolução verde, teve início no último século e foi caracterizado pela predominância de cultivos contínuos de produtos com grande rentabilidade, facilidade no manuseio e possibilidades de grandes extensões de produção agrária. Estes fatores auxiliaram para consolidar a monocultura, principalmente da soja, milho e cana de açúcar, fato que não foi exclusividade do Brasil, mas também em muitos países tropicais (SILVA; MARTINS, 2011). O Rio Grande do Sul, na temporada 2014/2015, foi o terceiro maior produtor de grãos do Brasil, ficando atrás do Paraná e Mato Grosso, o maior produtor de grãos do Brasil (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2015).
Para Dufumier (2007), os projetos de desenvolvimento agrícola têm como finalidade atender os objetivos formulados em nome do interesse geral, por meio de políticas de desenvolvimento econômico e social. Destinam-se a pôr em ação projetos que permitam favorecer a implantação de novos sistemas de produção, conforme os objetivos econômicos e sociais, como por exemplo: segurança alimentar, geração de riquezas, aumento e distribuição de renda, criação de empregos, criação de matéria-prima para as indústrias, entre outros. É necessário que os produtores tenham acesso aos meios de produção adequados, em quantidades suficientes e nos momentos certos. Outros componentes importantes para os projetos de desenvolvimento agrícola são a construção de instalações e implantação de infraestruturas de interesse coletivo. Atualmente pode-se definir que

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

"Projetos de Desenvolvimento são, genericamente, conjuntos de ações articuladas para interferir nos processos de desenvolvimento em busca de determinados objetivos ou interesses" (TRENNEPOHL, 2012, p. 370). Aprofundar a reflexão sobre projetos de desenvolvimento parece ser uma tarefa importante para qualificar as ações decorrentes das necessidades locais, porém, nem sempre as comunidades terão condições técnicas ou financeiras para empreendê-los. Para tanto, é de fundamental importância o apoio de organizações públicas e privadas para que os projetos de desenvolvimento tenham sucesso.

Segundo Dufumier (2007), os produtores locais dificilmente possuem a iniciativa de elaborarem um projeto de desenvolvimento, necessitando que o Estado ou outras organizações/instituições façam a intervenção para que haja uma reorientação nos processos produtivos agrícolas, visando o êxito para todos os envolvidos. Ainda para o autor, mesmo com a intervenção externa, é necessário observar que os objetivos de um projeto de desenvolvimento não devem se distanciar dos interesses dos agricultores locais, fato relevante para o sucesso ou não do projeto. Para Costa, Guilhoto e Imori (2013), apesar do Brasil ser reconhecido por sua competitividade agrícola, o setor não possui tanta intervenção governamental quanto os incentivos destinados para outros setores, como o industrial, refletindo em investimentos, geração de renda e de empregos nas respectivas áreas.

Para Dufumier (2007), a diversificação do cultivo é ponto importante para os projetos de desenvolvimento locais, possibilitando aos agricultores obterem rendas auxiliares na propriedade com um ciclo de retorno mais frequente por meio de produções mais constantes. A diversificação também pode ser forte aliada aos preços de mercados e instabilidades do tempo. Haas (2008) corrobora com Dufumier, quando destaca nos resultados de sua pesquisa que a diversificação da produção é propulsora de possibilidades de comercialização, do resgate do cultivo de produtos tradicionais, da produção para abastecimento da família, a ampliação da renda e possibilidade de investimentos na produção, na qualidade de vida da família e, que essa diversificação da produção diminui os riscos econômicos, oferecendo mais segurança contra intempéries e desigualdades nas colheitas.

A produção de frutas no mundo se caracteriza pela grande diversidade de espécies cultivadas e em sua maior parte por produção de frutas em clima temperado, produzidas e consumidas principalmente no Hemisfério Norte. Conforme SEAB (2015), entre as principais frutas produzidas no mundo em 2012, a produção de bananas representou 18,0%, melancias 13,6%, maçãs 9,9%, laranjas 8,8% e uvas 8,7%, indicando a representatividade da produção mundial de frutas. O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, tendo como principais consumidores os mercados europeus e norte-americanos. O Rio Grande do Sul também possui papel de destaque na produção de frutas, principalmente nos campos de cima da serra com a produção de maçãs (BUAINAIN; BATALHA, 2007). Em 2015, a produção brasileira de frutas deve ficar em torno de 40 milhões de toneladas e passa a representar um diferencial econômico importante para várias regiões do Brasil.

A agricultura envolvida na cadeia produtiva de frutas no Brasil abrange 2,7 milhões de hectares e gera 6,0 milhões de empregos diretos (SEAB, 2015). No Brasil, as principais frutas produzidas e suas representatividades em 2014 foram: bananas com 18,02%, laranjas 17,62%, uvas 9,24%, abacaxis 8,46% e maçãs 4,95%. Essas informações citadas conferem à produção de frutas no Brasil uma posição de destaque, tanto pela capacidade produtiva em relação aos demais produtores mundiais, como no impacto econômico e social da cadeia produtiva.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Por meio da intervenção da EMATER RS, um grupo de agricultores da Região Noroeste do Rio Grande do Sul foi desafiado no início dos anos 90, a apostar em um novo cultivo agrícola, a produção de frutas. Este grupo de agricultores posteriormente formou uma cooperativa e uma agroindústria produtora de sucos naturais, que possibilitou a permanência de várias famílias da região na zona rural, gerando novos empregos e rentabilidades para os cooperados (PÁGINA RURAL, 2008). O presente estudo teve como objetivo identificar como a FRUTIPAN foi constituída, de que modo houve a intervenção local que possibilitou que a mesma fosse constituída para que seus participantes pudessem apostar em um novo cultivo.

METODOLOGIA

Para que os objetivos da presente pesquisa fossem alcançados, a mesma foi classificada quanto: a sua natureza como uma pesquisa aplicada, pois visou gerar conhecimento por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, para uma aplicação prática dirigida a uma solução de problemas específicos (GIL, 2014; MARCONI; LAKATOS, 2001); a sua forma como qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que avaliou como ocorreu o processo de intervenção em um grupo de agricultores na Região Noroeste do Rio Grande do Sul (MARCONI; LAKATOS, 2001); ao seu objetivo a pesquisa enquadrou-se como descritiva, pois conforme Gil (2014) além de descrever as características da cooperativa, a pesquisa buscou descrever os fenômenos ocorridos na mesma durante sua constituição e desenvolvimento; aos meios a pesquisa foi um estudo de caso simples, pois buscou se aprofundar em estudos empíricos dentro da realidade da cooperativa; a seus procedimentos técnicos a pesquisa utilizou de método que pode proporcionar ao pesquisador os meios para garantir a objetividade e precisão no estudo dos fatos (GIL, 2014), para tanto, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, onde o pesquisador se apresenta frente ao investigado, formulando perguntas relacionadas ao tema da pesquisa. A população da pesquisa compreende empreendimentos que foram formados por meio de projetos de desenvolvimento local. A amostra foi de forma intencional para efetuar a pesquisa na FRUTIPAN. A coleta de dados foi constituída de dados primários, por meio de questionário semiestruturado direcionado ao associado fundador, que auxiliou os pesquisadores na busca de informações sobre a cooperativa de fruticultores Panambi - FRUTIPAN. As questões tinham o propósito de avaliar como a FRUTIPAN foi constituída, quais foram os meios de intervenção, quais foram as principais dificuldades enfrentadas por ela e avaliar, na visão do associado, se a aposta em uma nova forma de cultivo teve retorno positivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Cooperativa de Fruticultores Panambi Ltda – FRUTIPAN está localizada em Panambi/RS, na Linha Maranei, interior do município. Conta com um total de 30 sócios e está instalada num local cedido em comodato pela prefeitura de Panambi, num prédio ocioso onde funcionava uma escola, já desativada. Foram realizadas adequações no prédio para instalar a agroindústria. A estrutura física é composta por escritório, local para armazenagem das frutas, seleção e expedição das frutas "in natura" e, para processo de industrialização, possui um local para o processamento, armazenagem e expedição do suco, armazenamento de embalagens e insumos. A cooperativa adquire as seguintes

frutas dos associados e de não associados: laranja, bergamota, uva e amora preta. Parte das frutas que comercializa é in natura e outra parte transformada em suco. A laranja e bergamota são os principais produtos. Os sucos de laranja e bergamota produzidos não recebem adição de conservantes e água, nem passam por processo industrial de pasteurização, o que lhes dá uma característica peculiar, devendo ser consumidos em até 48 horas após a extração.

Em descritivo resumido do histórico da cooperativa, pode ser destacado que ela teve seu início nos anos 90 por intervenção do Governo do Estado, através do programa estadual de apoio a fruticultura e das Prefeituras Municipais, notadamente a de Panambi, os quais estimularam os agricultores a implantarem pomares de citros. Na época 11 produtores dos municípios de Panambi, Condor e Pejuçara aderiram a este programa, juntos iniciaram o cultivo com 13 hectares. O objetivo dos produtores inicialmente era produzir citros em áreas não muito extensas, como forma de diversificação de culturas, e seguindo requisitos do programa estadual, com uso mínimo de agrotóxicos. A cooperativa encontrou na época dificuldades tanto no manuseio para a produção orgânica, quanto na comercialização, essa tentativa de produção orgânica perdurou até por volta de 1999, ano em que sofreram com maior dificuldade para comercializar sua produção e abandonaram o cultivo orgânico.

Pode ser constatado na pesquisa que na cooperativa FRUTIPAN, o processo para a diversificação de uma cultura tradicional não foi algo simples de ser implementado, como descrito pelo sócio fundador "é preciso ter muita coragem de arriscar e não se preocupar em ser chamado de louco", pois os desafios são muitos, a resistência dos agricultores em buscar novas alternativas de cultivo e saírem da comodidade é sempre um fator predominante. Além disso, o cultivo de cítricos, principal produto da cooperativa, começa a ter produção após quatro ou cinco anos do seu plantio, o que necessita de um bom planejamento do investimento e de substituição do cultivo anterior. Porém, existem organizações de apoio que organizam e orientam os pequenos agricultores nesta busca, como por exemplo, a EMATER-RS, com planos de negócios e consultorias, participação em programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (P.A.A.) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como consumidores potenciais, entre outras organizações financiadoras de projetos. O pequeno número de interessados no projeto e a pequena quantidade de área disponível para o cultivo de cítricos também foi um obstáculo relevante para o surgimento da cooperativa. A associação iniciou com 11 associados e hoje, na forma de cooperativa, conta com 30 associados, que juntos cultivam 75 ha de terra, distribuídos em vários municípios gaúchos. A criação da cooperativa possibilitou aos agricultores terem mais garantia de comercialização da produção, assim como apoio técnico de profissionais especializados. Como principais dificuldades, este tipo de cultivo não difere muito dos tradicionais, sendo impactado por pragas, intempéries e situação econômica e social.

Contudo, segundo o sócio fundador da cooperativa, a rentabilidade por ha é bem maior do que o cultivo tradicional, como, por exemplo, o da soja. No ano em que o preço e a produção colaboraram, um hectare chegou a produzir o equivalente, em moeda corrente, o valor de 300 sacas de soja. Em média a laranja (maior produção da cooperativa) fica somente cinco meses por ano sem colheita, após estar madura a fruta pode ficar mais de um mês no pé sem perda relevante da qualidade, o que contribui para uma regularidade quase que em todos os meses do ano no faturamento para o agricultor. Não há dúvidas de que o êxito do cultivo está na produção em escala

e com qualidade, isso exige tecnologia apropriada, capacitação dos produtores, dotação de infraestrutura de comercialização e, neste caso, o acesso a programas de incentivo.
As projeções para o futuro da cooperativa visualizam seu fortalecimento, passando pelo êxito de duas ações fundamentais: garantia de matéria prima e consolidação do mercado. Na questão da matéria prima há uma preocupação, pois não se percebe grande avanço recente, o que faz os cooperados continuarem pleiteando por políticas de fomento para melhorar o suprimento da matéria prima e buscar novos cooperados e novas parcerias a serem incorporadas nas rotinas de trabalho.
A constituição como cooperativa apresenta uma série de vantagens e potencialidades provenientes da política nacional de cooperativismo que instituiu o regime jurídico das cooperativas. Porém como cooperativa também advém as responsabilidades de prestação de assistência a associados, controle, operações e prestação de serviços. Para a FRUTIPAN é importante ampliar o número de cooperados, mas é necessário que eles não sejam de locais muito distantes, por estes fatores ponderados.
Na área de comercialização e marketing, a organização identifica que precisa ter mais visibilidade, mas, além disso, aprimorar a industrialização é necessário para se manter no mercado. Constata-se que a gestão do empreendimento necessita constante aprimoramento, e os gestores devem buscar capacitação continuada para melhorar os fundamentos da gestão, aprimorar rotinas e adotar práticas de reuniões periódicas entre gestores e funcionários para análise do planejamento, troca de informações e sugestões de melhorias. Trata-se de um aperfeiçoamento necessário a todo empreendedorismo, não sendo diferente neste projeto de desenvolvimento agrário.

CONCLUSÃO

O Brasil vivenciou no último século uma revolução verde, destacando-se mundialmente como grande produtor e um dois maiores exportadores de grãos do mundo, este fato reportou aos agricultores a dedicarem esforços na produção de cultivo contínuo de produtos com maior rentabilidade, o que auxiliou para consolidar a monocultura, principalmente da soja, milho e cana de açúcar, fato que não foi exclusividade do Brasil, mas também de quase todos os países tropicais (SILVA; MARTINS, 2011). Apesar de o Brasil ser uma grande potência em produção de grãos, também possui uma grande representatividade na produção de frutos, sendo o terceiro maior produtor de frutas do mundo, ficando atrás da Índia (segundo) e China (primeiro), destacando assim a importância destes cultivos para economia nacional onde gera 6 milhões de empregos direto (SEAB, 2015).
Os pequenos agricultores dificilmente possuem a iniciativa de elaborarem um projeto de desenvolvimento, necessitando assim que o Estado, empresas privadas ou outras instituições façam a intervenção para que possa haver uma reorientação nos processos produtivos agrícolas que possibilitem o êxito para todos os envolvidos (DUFUMIER, 2007). Fato comprovado na presente pesquisa onde a EMATER-RS foi a organização que efetuou a intervenção junto aos agricultores para o surgimento da FRUTIPAN.
Considerando a necessidade dos produtores em terem acesso aos meios de produção adequados, em quantidades suficientes e nos momentos certos, o apoio estatal, evidenciado na história desta cooperativa, foi fundamental, tanto na parte técnica, tanto na cedência, quanto na adaptação de

instalações e implantação de infraestruturas de interesse coletivo, componentes importantes para os projetos de desenvolvimento agrícola.

Para que a FRUTIPAN mantenha e/ou amplie posição competitiva no mercado, conforme evidenciado, necessita de apoio à pesquisa, produção e industrialização. Pois a industrialização foi fator fundamental para a sobrevivência da cooperativa até aqui, mas avanços nos processos de industrialização são de fundamental importância para conquistar novos mercados.

Ainda conforme Dufumier (2007), a avaliação econômica dos projetos não deve limitar-se somente aos ganhos imediatos de produção, mas deve considerar também, como vantagem, a interrupção da destruição das potencialidades ecológicas e das perdas de produção que não deixariam de ocorrer num prazo mais ou menos longo, na situação sem projeto. Por este viés, foi interessante avaliar o andamento de um projeto de desenvolvimento já iniciado há mais de duas décadas, cujos impactos positivos, tanto econômicos, quanto sociais e ambientais, foram mais positivos do que negativos. Contudo, segundo o mesmo autor, "a avaliação de projetos não deve cultivar a ilusão de que haveria uma alocação 'ótima' de recursos, representativa do interesse geral" (2007, p. 289), mas isso não deve ser impedimento para que projetos sejam elaborados e implantados.

A FRUTIPAN é um exemplo positivo de que é possível investir em projetos de desenvolvimento local (rural) por meio de intervenções promovendo uma diversificação do cultivo e de que o apoio de organizações públicas ou privadas é de fundamental importância para a estruturação, crescimento e manutenção destes projetos.

PALAVRAS-CHAVE
Intervenção, Fruticultura, Empresa Familiar, Cooperativa.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio. Série agronegócios: Cadeia produtiva de frutas. Brasília: MAPA, 2007.

COSTA, Cinthia Cabral da; GUILHOTO, Joaquim José Martins; IMORI, Denise. Importância dos setores agroindustriais na geração de renda e emprego para a economia brasileira. Economia e Sociologia Rural. v. 51, n. 4, p. 787-814, out. 2013.

DUFUMIER, Marc. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007.

GOMES, W. S.; BORÉM, A. Biotecnologia: Novo Paradigma do Agronegócio Brasileiro. Revista de Economia e Agronegócio, v. 11, n 1, 2013.

HAAS, Jaqueline Mallmann. Diversificação de produção no meio rural como estratégia de sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do Rio Grande do Sul. ANPPAS, jun. 2008. Disponível em <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-63-64-20080422081013.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Produção Brasileira de grãos 2014/2015. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/noticias/2015/06/producao-brasileira-de-graos-e-de-204-milhoes-de-toneladas>. Acesso em: 04 set. 2015.

PÁGINA RURAL. Primeira agroindústria de sucos de Panambi inaugura obras amanhã. Disponível em <http://www.paginarural.com.br/noticia/90732/primeira-agroindustria-de-sucos-de-panambi-inaugura-obras-amanha>. Acesso em: 05 set. 2015.

SEAB, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Fruticultura. Disponível em <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/fruticultura_2014_15.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015. SILVA, Maria Aparecida de Moraes; MARTINS, Rodrigo Constante. A degradação social do trabalho e da natureza no contexto da monocultura canavieira paulista. Sociologias. v. 12, n. 24, p.196-240, ago. 2010.

TRENNEPOHL, D. Projetos de Desenvolvimento. In: SIEDENBERG, D. R. (Org.). O desenvolvimento sob múltiplos olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. p. 369-392.